



Regina Cerqueira e as filhas Natália e Nayma tiveram dificuldade para atravessar, na faixa, a rua em frente ao Marista: "elas andam devagarzinho e os motoristas são impacientes"

Imprudência no trânsito marca volta às aulas

Samanta Sallum
Da equipe do **Correio**

Dentro das escolas euforia e alvorço. Fora, perigo e imprudência no trânsito. Ontem os mais de 120 mil alunos da rede particular voltaram às aulas em clima de festa, desapercebidos do risco que corriam ao desembarcar dos veículos de transporte escolar. Vários motoristas, inclusive pais, foram flagrados estacionando na faixa de rolamento, além de deixarem os alunos em locais distantes da faixa de pedestre. A ausência de policiais do Batalhão Escolar, como na L2-Sul, irritou pais e diretores de colégios que reclamaram da confusão no trânsito.

Na W5-Sul, onde há maior concentração de escolas do Plano Piloto

— são 18 —, eles estavam lá para controlar o tráfego. Enquanto os estudantes corriam para as portas das escolas ansiosos em reencontrar os amigos, os policiais do Batalhão de Trânsito tentavam controlar a confusão de carros parando em fila dupla e pedestres atravessando fora da faixa de segurança. Os veículos de transporte escolar deram bastante trabalho. Sem cerimônia, estacionaram na faixa de rolamento, desembarcando os alunos na central.

"Isso é um absurdo. Os meninos estão atravessando a rua sem segurança, correndo o risco de serem atropelados", constatou o próprio comandante do Batalhão Escolar, coronel Martinez, que foi conferir de perto o trânsito no primeiro dia de aulas das escolas particulares.

A partir das 6h30, o comandante ficou de prontidão na 908 sul, em frente ao Colégio Planalto. Sua primeira providência foi mandar o policial que estava no local trocar o colete que estava velho. Poucos minutos depois, as primeiras infrações eram flagradas. "Por enquanto, estamos advertindo os motoristas. Quem desembarca estudantes na faixa de alta velocidade está cometendo falta gravíssima. A pena para isso é a apreensão carteira de habilitação e multa de R\$ 514,00", disse o comandante.

Ele ainda criticou o comportamento de alguns pais. "Cada um quer fazer o que é mais cômodo para si. Muitos param em qualquer lugar para deixar seus filhos". Na W5-sul, onde há maior concentração de escolas no Plano Piloto, não há espaço para a

parada rápida de veículos, o que tumultua o trânsito no local prejudicando a travessia dos alunos.

Ontem o dia também foi de muita reclamação. Pais e diretores de escola cobraram a presença de policiais do Batalhão de Trânsito na porta dos colégios. Na L2-Sul, apenas na Escola Americana de Brasília havia guarda ontem controlando a travessia de alunos em frente. As outras quatro escolas da área não receberam o apoio do Batalhão. A datilógrafa, Regina Silva Cerqueira, 33 anos, teve dificuldade de atravessar a rua em frente ao Marista na L2-sul, com suas duas filhas pequenas, uma de três e outra de quatro anos. "Elas andam devagarzinho e os motoristas são impacientes. Apesar de andarmos faixa de pedestre, me sentiria

mais segura se tivesse um guarda aqui", contou.

O comandante do Batalhão de Trânsito reconheceu que faltam policiais para atender todas as solicitações das escolas. Segundo ele, são 810 homens para policiar 862 escolas. A maior parte do efetivo é absorvida pela cidades de Ceilândia, Samambaia e Gama, onde são necessários dois policiais por escola para, segundo o comandante, coibir o tráfico de drogas e os confrontos entre gangues rivais. "Estamos sobrecarregados. Mesmo assim, temos um plano de revezamento para tentar atender todas as escolas. Se não tinha guarda em algumas hoje é porque elas esqueceram de nos comunicar que reiniciavam as aulas hoje", justifica, o coronel Martinez.